Anais do XXVII Encontro de Iniciação à Docência
Pró-reitoria de graduação – ENID – 2025
https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II: CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS DECOLONIAIS PARA O PROCESSO FORMATIVO

Maria Helena Leite Da Mata
Orientador Aurora Camboim Lopes De Andrade Lula

Programa De Monitoria
Centro De Educação - CE, Campus I , João Pessoa - PB

RESUMO: As atividades da disciplina tiveram a intenção de desconstruir legados deixados pelo colonialismo, promovendo uma educação decolonial que envolveu a incorporação do lúdico, da criatividade e da espontaneidade na formação, rompendo com o modelo tradicional de ensino conteudista e hierárquico. Por meio desse viés metodológico, foram realizados momentos de discussões, reflexões, práticas corporais e propostas para uma sociedade mais justa e igualitária. Assim, objetivamos: especificar práticas e metodologias decoloniais desenvolvidas na monitoria; identificar impactos dessas ações na disciplina, especialmente na valorização de saberes diversos e ampliação da consciência crítica; e analisar as contribuições da monitoria para a formação acadêmica e pedagógica da monitora. Teoricamente, além dos autores clássicos das teorias psicológicas da educação, a disciplina buscou fundamentações decoloniais, especificamente (Fernandes; Gonçalves; Silva, 2022), (Lacerda; Feitosa, 2015), (Nogueira, 2022), (Noguera; Barreto, 2018), cujas reflexões possibilitaram compreender uma perspectiva decolonial, valorizando saberes ancestrais, coletividade e o bem viver como alternativas aos paradigmas eurocêntricos. Como uma maneira de romper com uma lógica eurocêntrica, buscou-se utilizar na disciplina práticas para além da via cognitiva, priorizando o uso da arte para discutir temas importantes previstos no plano de curso: 1) oficina de bonecas negras de papel, realizada pela monitora no Dia da Mulher Negra Latino-americana e Caribenha, promovendo reflexão sobre lutas, identidade e ancestralidade; 2) produções de paródias, crônicas e cartazes sobre humanismo e behaviorismo, analisados criticamente pela perspectiva decolonial. Além disso, foram propostas ações que integraram movimento corporal: 1) roda sankofa com a docente e o seu grupo de extensão "Lições de Capoeira", cujo símbolo do pássaro "Sankofa" representa a sabedoria de olhar para o passado e resgatar conhecimentos ancestrais, fortalecendo a identidade dos alunos, em total sintonia com a produção dos memoriais autobiográficos que retrataram trajetórias da infância à vida adulta; 2) momentos de brincadeiras ao ar livre, valorizando práticas culturais africanas e indígenas; 3) peças teatrais sobre biologização e medicalização do saber; 4) lanches compartilhados, promovendo interação, respeito às diferenças e cooperação; 5) exposição na Praça Marielle Franco – CE, socializando trabalhos que expressaram, assim como as atividades realizadas em roda, um círculo de pessoas simbolizando a união, o diálogo, a troca de experiências e a conexão comunitária. Todas as ações reafirmaram a importância das práticas decoloniais na formação docente, promovendo diálogo, coletividade, valorização das diferenças e pensamento crítico. Como monitora, participei ativamente: planejei aulas com a docente, sugeri atividades, esclareci dúvidas, auxiliei na produção de trabalhos, ajudei na ornamentação da exposição, elaborei formulários de avaliação, organizei notas junto com a docente e registrei frequência no SIGAA. Em síntese, o Programa de Monitoria mostrou-se essencial para

a formação da discente, oferecendo experiência prática na carreira docente e fortalecendo competências como interação, oralidade, resolução de problemas, escuta ativa, planejamento e domínio de conteúdo, enquanto contribuiu significativamente para a aprendizagem dos colegas.